

# Pastore retorna ao Brasil confiante na obtenção do 'jumbo'

JOHN ALIUS  
Nosso correspondente

NOVA YORK — Affonso Celso Pastore, o presidente do Banco Central, retornou ontem a Brasília confiante em que o Brasil conseguirá reunir os US\$ 6,5 bilhões em novos empréstimos para 1984 dentro do prazo previsto e que o País sairá de sua atual recessão econômica até meados do próximo semestre.

Após ter trabalhado durante vários dias com os banqueiros internacionais aqui de Nova York para convencer bancos hesitantes de várias partes do mundo a fazerem suas contribuições para o "Jumbo", Pastore disse que US\$ 6,35 bilhões já estavam garantidos por escrito — situação de sexta-feira. Ele acha que o total será alcançado até o prazo previsto para a assinatura do contrato no dia 16 de janeiro.

"Eu acho que teremos todos os compromissos formais necessários em mão até o final da próxima semana", disse Pastore, "e que a assinatura do contrato será realizada conforme foi previsto. Mas se não for no dia 16, então certamente será no dia 17 ou no dia 18".

Ele espera retornar a Nova York na companhia do ministro da Fazenda, Ernane Galvães para assinar o contrato de empréstimo, que engloba mais de 600 bancos.

Divergindo do que banqueiros afirmaram aqui no início desta semana, de que o "contrato-jumbo" seria assinado mesmo se uma parte substancial continuasse faltando, Pastore disse que somente pretende firmar os documentos se a soma total for prometida. "Obviamente", acrescentou, "eu não pretendo discutir por causa de alguns milhares de dólares".

"De qualquer forma, não estou prevendo qualquer problema relativo à assinatura", disse, "porque tenho muita confiança de que os compromissos serão atingidos".

Pastore lembrou que a taxa de

juros sobre o "empréstimo-jumbo" será de dois pontos acima da taxa "labor", e que isto é um ponto a mais do que o México, outro grande país devedor, que está tendo de pagar aos bancos.

O México, comentou, está gozando duma taxa melhor do que o Brasil por causa de seu recente bom desempenho nos mercados de empréstimos, e por causa também da confiança que os banqueiros têm no seu potencial de recuperação econômica e de pagamentos de dívidas, graças às suas imensas reservas petrolíferas.

Neste sentido, disse Pastore, o Brasil passará "por mais alguns meses de recessão relativa durante o primeiro semestre deste ano, mas as melhorias começarão a aparecer no decorrer do segundo semestre".

A melhoria econômica, disse, será "macia" e "não impressionante"; mesmo assim, no entanto, será perceptível. Ele observou que o índice da inflação brasileira está caindo nos últimos meses e que se espera um aumento do produto nacional bruto este ano.

Segundo ele, o Brasil não deverá necessitar de novos empréstimos adicionais dos bancos comerciais para conseguir chegar ao fim de 1984, e em 1985 a situação econômica deverá permitir que o País peça uma renegociação para diminuir suas taxas de juros.

Ele disse não esperar que o processo político presidencial no Brasil durante este ano venha a ter qualquer tipo de impacto sobre o desenvolvimento econômico da Nação.

O Brasil está em dia com as suas dívidas de juros até 4 de outubro de 1983, informou, e está conseguindo manter uma média de 90 dias de atraso nos seus pagamentos.

As primeiras parcelas do "empréstimo-jumbo" no valor de US\$ 6,5 bilhões para ajudar o Brasil em 1984, provavelmente serão concedidos de cinco a dez dias após a assinatura do contrato em Nova York, disse.